

Grupos começam a discutir a Amazônia

Alicinéa Cavalcanti (*)
de Macapá

Foi aberto ontem à noite em Macapá o seminário "Biodiversidade Amazônia", para avaliar e identificar ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade da Amazônia brasileira. O seminário é promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, através do Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio), e está sendo realizado em cumprimento às obrigações do Brasil junto a Convenção sobre Diversidade Biológica firmada durante a Rio-92, com o objetivo de subsidiar a elaboração da Estratégia Nacional de Biodiversidade. Mais de 150 representantes de órgãos federais, estaduais, municipais e organizações não governamentais participam do evento, que se estenderá até sábado.

A partir de hoje, divididos em 12 grupos temáticos, os 150 participantes estarão reunidos no salão de convenções do Macapá Hotel e no auditório do Ceforh, debatendo e elaborando relatórios de ações prioritárias e mapas de áreas prioritárias por região.

Será feita também a base cartográfica da região amazônica, mostrando as áreas naturais preservadas, as unidades de conservação, áreas protegidas, além dos indicadores sócio-econômicos e pressões antrópicas. A sexta-feira foi reservada para a consolidação dos resultados regionais com relação aos tipos de ações mais importantes a serem desenvolvidas, visando a preservação dos recursos da biodiversidade.

O maior grupo temático é o de "Povos Indígenas e Populações Tradicionais", com 25 participantes. O menor é o que vai discutir a questão dos mamíferos, terá apenas quatro participantes. Os demais grupos são Botânica, Biotá Aquática, Pressões Antrópicas, Unidades de Conservação, Pólos/Eixos de Desenvolvimento, Novas Oportunidades Econômicas, Invertebrados, Répteis e Anfíbios, Aves e Funções/Serviços dos Ecossistemas. Em cada grupo será escolhido um relator, que vai preparar o

material base e organizar as discussões. Estes grupos serão formados na primeira etapa do seminário. Na segunda etapa serão formados grupos regionais de caráter interdisciplinar para discutir prioridades de conservação para cada sub-região da Amazônia, levando em consideração o contexto sócio-econômico de cada região.

Os dados produzidos pelos grupos de trabalho serão cruzados e reunidos em um único mapa

De acordo com o Instituto Sócio Ambiental (ISA), coordenador do Seminário em Macapá, um dos destaques será a metodologia utilizada, que inclui o cruzamento dos dados, produção de mapas e disponibilização imediata dos resultados.

Os dados produzidos pelos grupos serão cruzados e reunidos em um único mapa, que será analisado por regiões, com a colaboração de especialistas em cada um dos temas. O cruzamento das informações deverá mostrar qual o grau de ameaça de cada área prioritária para conservação e quais as ações prioritárias para cada

uma dessas áreas.

Os participantes irão então se reunir novamente, dessa vez por ação prioritária (política pública, pesquisa, legislação, instrumento tributário, unidades de conservação etc.), indicando quais devem ser os procedimentos e se as ações são de curto, médio ou longo prazos.

Segundo João Paulo Capobianco, coordenador do ISA e do seminário e representante das ONGs no PRONABIO, o que diferencia esse seminário dos demais realizados sobre a Amazônia, além da metodologia inovadora, é que suas recomendações serão obtidas de forma consensual, com a participação de todos os setores. Além disso, o projeto prevê um acompanhamento dos resultados durante dois anos pelo Consórcio Organizador, que é formado por várias entidades. O Consórcio deverá elaborar dois relatórios - no final de 2000 e no final de 2001 - para que os países signatários da Convenção Biodiversidade acompanhem a implementação das propostas pelo governo brasileiro.

(*) Especial para a GZ

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	ISA
Data	21/9/09
Class.	95
Pg	
Documentação	
GZ (Esp. Cad. Regional)	